









# PLANEJAMENTO DO CALENDÁRIO REPDRODUTIVO DE MATRIZES SÚINAS

Camile Siede Rodrigues <sup>1</sup>

Vitória Gabriela Soares Grinke <sup>2</sup>

Tatiani Reis da Silveira <sup>3</sup>

Magda Metz 4

**Escola/Instituição:** Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio- IMEAB

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Agropecuária e Agroecologia

# Introdução

A suinocultura se traduz na criação de suínos, mantendo-os em territórios limitados para que recebam cuidados essenciais para a sua sobrevivência e desenvolvimento. A alimentação é estabilizada e fatores como sanidade, controle do clima, ar e ambiente devem ser verificados atentamente; e estes elementos devem ser adaptados de acordo com cada etapa da vida do animal. Esse tipo de criação necessita de mão de obra especializada para o uso das tecnologias no sistema de produção.

Nas regiões de produção intensiva de suínos, além da movimentação da economia, a suinocultura possui importância social e cultural. Por outro lado, em regiões não tradicionais na atividade, a produção em pequena escala pode significar alternativa adicional de renda para a população.

A carne suína é a mais consumida no mundo, sendo um alimento de excelente qualidade. O mercado apresenta um comportamento cíclico de expansão e retração, que reflete na lucratividade, ou seja, uma insuficiência de coordenação da oferta frente à demanda. Esse fato é quase inerente à produção de suínos no Brasil e deve ser planejado para que o investidor esteja preparado para essa instabilidade de mercado.

Na suinocultura moderna e intensiva, um dos aspectos mais importantes na prevenção de doenças é o correto manejo das instalações, visando reduzir a pressão infectiva

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Aluno do Curso Técnico em Agropecuária- IMEAB camile.siede383708@outlook.com

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Aluno do Curso Técnico em Agropecuária- IMEAB vitoriagsgrinke@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Professora Curso Técnico em Agropecuária IMEAB tati16silveira@gmail.com

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Professora Curso Técnico em Agropecuária IMEAB magda.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br











e a transmissão de agentes patogênicos entre animais de diferentes idades e racionalizar o uso da mão-de-obra nas atividades de manejo.

A suinocultura brasileira está cada vez mais empenhada em investir em genética, nutrição, sanidade e manejo, com objetivo de buscar melhores índices zootécnicos, pois é sabido que estes fatores se encontram interligados e são responsáveis pelo bom desempenho do suíno (MASSARI et al.,2010).

A cadeia produtora de suínos deve ter uma atenção especial para os animais envolvidos com a atividade reprodutiva, pois os mesmos fornecem o material genético para a formação do plantel, sendo os responsáveis pela produtividade da granja.

Um calendário reprodutivo é um conjunto de práticas e técnicas cujo o objetivo é melhorar a eficiência produtiva, visando otimizar o uso das instalações, planejar as datas dos partos evitando parição aos finais de semanas e períodos de férias, evitar que haja super lotação na maternidade, planejar a aquisição e o descarte de leitões

Além disso, o manejo reprodutivo deve destacar o aumento da eficiência reprodutiva, a redução da idade ao primeiro parto, o aumento da fertilidade e da prolificidade, a redução do intervalo entre partos, a sobrevivência das crias ao desmame e o desmame precoce.

Tendo como vantagem no manejo reprodutivo a estação de monta proporcionando ao produtor a programação das datas de nascimento das crias, no tempo que seja mais favorável ao produtor, planejamento do manejo alimentar e formação dos lotes uniformes em tamanho e peso, assim colocando em prática um calendário reprodutivo.

Diante das vantagens citadas o objetivo deste estudo é desenvolver um calendário reprodutivo de matrizes suínas na escola Fazenda do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB).

# Caminho Metodológico

O estudo está em desenvolvimento na escola Fazenda do Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil (IMEAB). O calendário reprodutivo de matrizes suínas será planejado de maneira que não haja partos no período de férias e sim no período de aulas, para que os alunos do Curso Técnico possam ter acesso a práticas com as matrizes e os leitões.

Para realizar o calendário reprodutivo, iremos atualizar todas as fichas das matrizes e dos leitões, formando somente uma ficha onde irá conter as informações da matriz e de seus leitões. Nessas fichas podemos encontrar informações como: data de nascimento, sexo, data de cobertura, data do primeiro cio, retorno ao cio, data prevista de parto, número de leitões, número de leitões mortos, peso de cada leitão, data de desmame dos leitões, intervalo de partos, entre outras informações importantes. Também iremos colocar brincos nas matrizes que não estão identificadas, para facilitar a identificação e a produção das fichas. Será utilizado a taxa de reposição de 40%, podendo ser leitoas compradas ou produzidas na escola. Já planejamos a reposição de 4 leitoas para este estudo.











TABELA 1: Esboço de calendário reprodutivo

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INSEMINAÇÃO	X	X	X	X	X	X	X	X				
PREVISÃO				X	X	X	X	X	X	X	X	
DE PARTO				11	11	11	71	71	71	11	11	

Na tabela a cima podemos conferir que nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Dezembro não se tem previsão de parto, e então nesses meses a maternidade irá passar por um vazio sanitário para limpeza e desinfecção. Para o cálculo do calendário foi levado em conta uma gestação de 3 meses, 3 semanas e 3 dias.

#### Resultados e Discussão

Após a elaboração do calendário se espera maior organização, que nos meses de aula se tenha inseminações para fazer, tenha matrizes gestantes e partos previstos, que os alunos possam acompanhar desde a gestação até o parto e a criação dos leitões.

### Conclusão

Após a conclusão dos estudos se espera que o calendário seja seguido, que as fichas continuem atualizadas e que se torne mais fácil e prático os manejos, que as fichas e o calendário contribuam para que não haja nenhuma prática desnecessária e se possa facilitar a mão de obra.











### Referências

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: Manual Prático de Criação.** 1. ed. rev. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 433 p.

MARIA DE LIMA, J. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO. [s.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 6 abr. 2022.

MASSARI, J. M.; SARUBBI, J; MOURA, D.J.; et al. **Efeito da música no Bem estaranimal de suínos na fase de creche.** In: V Fórum Internacional de Suinocultura, 2010, Curitiba.

KUNZ, Airton, et al. **Planejamento da Produção**. Disponível em: <a href="http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/planejamento.html">http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/planejamento.html</a>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SOUZA, Ana Rosa Braga de. MANEJO REPRODUTIVO DE SUÍNO EM UMA UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES. 2015. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <a href="https://cursodezootecnia.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/tcc-ana-rosa-braga-de">https://cursodezootecnia.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/tcc-ana-rosa-braga-de</a> souza.pdf. Acesso em: 5 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA CURSO DE ZOOTECNIA ANA ROSA BRAGA DE SOUZA MANEJO REPRODUTIVO DE SUÍNO EM UMA UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES FORTALEZA 2015. [s.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 6 abr. 2022